

271

DETERMINAÇÃO DO TEOR DE CAFEÍNA EM AMOSTRAS DE ERVA-MATE POR ELETROFORESE CAPILAR. Eduardo de M. Schmitt, Evelise S. Alves, Sílvia dos S. Garcia, André Jablonski (Laboratório de Geoquímica Ambiental - Departamento de Engenharia de Minas – Escola de Engenharia – UFRGS).

A cafeína é, sem dúvida, a droga mais consumida em todo o mundo e, apesar de não ser tão agressiva quanto drogas como anfetaminas e cocaína, age nos mesmos receptores do sistema nervoso central, causando dependência física e psicológica. Na medicina, a cafeína é utilizada como um estimulante cardíaco e um diurético. Ela produz um aumento no estado de alerta - por isso motoristas e estudantes tomam litros de café para permanecerem acordados, ocasionando um distúrbio no organismo provocado pelo bloqueio, manipulação ou liberação de substâncias que controlam o sono. Traz problemas, a longo prazo, como insônia, cansaço e depressão. É encontrada no café, em refrigerantes, chás e chocolates e também na erva-mate, produto largamente consumido na região sul do Brasil, numa bebida geralmente servida a quente, denominada *chimarrão*. Levantamentos estatísticos indicam que a dose diária média que um brasileiro adulto ingere chega a ser superior a 300mg¹. O estudo em questão, além de aplicar uma nova e avançada técnica para análise química instrumental – *eletroforese capilar*, deseja avaliar o teor médio de cafeína nas principais marcas de erva-mate vendidas em tal região, bem como a concentração média do extrato obtido nas condições habituais de consumo. Encontramos teores bem elevados de cafeína nas amostras de erva-mate, se compararmos com os valores mostrados na literatura em relação aos outros produtos nos quais ela está presente. A partir destes resultados, serão realizadas as determinações dos teores desta substância em outros tipos de produtos, estimando estatisticamente a dose diária tendo como base os estudantes da UFRGS.¹ <http://www.qmc.ufsc.br/qmcweb/exemplar22.html> (CNPq).